

**O diálogo
Europa-Brasil
na obra de
Machado de Assis**

Universidade Federal Fluminense

REITOR

Sidney Luiz de Matos Mello

VICE-REITOR

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Eduff - Editora da Universidade Federal Fluminense

CONSELHO EDITORIAL

Aníbal Francisco Alves Bragança (Presidente)

Antônio Amaral Serra

Carlos Walter Porto-Gonçalves

Charles Freitas Pessanha

Guilherme Pereira das Neves

João Luiz Vieira

Laura Cavalcante Padilha

Luiz de Gonzaga Gawryszewski

Marlice Nazareth Soares de Azevedo

Nanci Gonçalves da Nóbrega

Roberto Kant de Lima

Túlio Batista Franco

DIRETOR

Aníbal Bragança

José Luís Jobim
Maria Elizabeth Chaves de Mello
Olinda Kleiman
(organizadores)

O diálogo Europa-Brasil na obra de Machado de Assis



Copyright © 2016 José Luís Jobim, Maria Elizabeth Chaves de Mello e Olinda Kleiman

Copyright © 2016 Eduff - Editora da Universidade Federal Fluminense

Apoio:

Centre de Recherches sur les Pays Lusophones (CREPAL)
Sorbonne Nouvelle

Série Pesquisas, 1

Direitos desta edição reservados à

Eduff - Editora da Universidade Federal Fluminense

Rua Miguel de Frias, 9 - Anexo/Sobreloja - Icaraí - Niterói - RJ -
Brasil - CEP 24220-900

Tels.: +55 21 2629-5287 (Secretaria) / +55 21 2629-5293 (Livraria)

secretaria@editora.uff.br

www.editora.uff.br

Impresso no Brasil, 2015.

Foi feito o depósito legal.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Apresentação | 7 |
| Machado de Assis e a literatura francesa <i>Jacqueline Penjon</i> | 9 |
| Uma poética da emulação: uma leitura de Machado de Assis <i>João Cezar de Castro Rocha</i> | 21 |
| Uma visão político-social do Brasil nas crônicas de Machado de Assis <i>José Luís Jobim</i> | 47 |
| Sobre a narrativa, entre Sterne e Machado <i>Maria Elizabeth Chaves de Mello</i> | 61 |
| Encenação e ilusão em <i>Dom Casmurro</i> de Machado de Assis <i>Matildes Demetrio dos Santos</i> | 73 |
| Machado de Assis leitor de Victor Hugo <i>Olinda Kleiman</i> | 93 |
| O futuro abolido: anotações sobre o tempo no <i>Memorial de Aires</i> <i>Pedro Meira Monteiro</i> | 119 |
| Machado de Assis no <i>Inferno</i> de Dante <i>Sonia Netto Salomão</i> | 139 |
| Sobre os autores | 153 |

APRESENTAÇÃO

Sabemos o quanto Machado de Assis mantinha um permanente diálogo com as ideias europeias, e tudo indica que o francês era, para além do português, a sua “língua de trabalho”, por assim dizer. No que restou de sua biblioteca na Academia Brasileira de Letras, há um grande número de volumes em francês, que inclui autores de outras nacionalidades, mas traduzidos para aquela língua, como Tito Lívio, Santo Agostinho, Aristóteles, Sófocles, Tasso, Shakespeare, Charles Lamb, Lawrence Sterne e Goethe.

A variedade do acervo machadiano, contudo, nos faz supor que seus interesses iam muito além da França, pois constam da sua biblioteca restante livros de enorme diversidade nacional, temporal e de assunto: Aristófanes, Ésquilo, Heródoto, Homero, Plutarco, Sófocles, Catulo, Horácio, Tácito, Virgílio, Dante, Ariosto, Leopardi, Ossian, Maquiavel, Cervantes, Calderon, Gil Vicente, Camões, Dickens, George Eliot, Thomas Moore, Shelley, Sterne, Thackeray, Darwin, Huxley, Longfellow, Poe, Heine, Schiller, Schopenhauer, Renan, Sainte-Beuve, Stendhal, Taine, Victor Hugo, entre outros.

Esse grande número de referências configura-se em sua obra de muitas maneiras, desde a citação explícita, passando pela menção velada, até o pastiche ou a paródia. No entanto, sabemos que o elemento apropriado por Machado não mantém identidade absoluta com a sua origem e articula-se em novas formas e sentidos, estabelecendo relações com diferentes elementos em novo contexto. Em outras palavras, a obra machadiana é elaborada a partir de uma leitura crítica da tradição anterior, em uma espécie de diálogo, em que o autor reconhece o tributo pago a uma herança cultural que modifica com novas intervenções literárias.

Tentar refletir sobre o sentido desse diálogo é um de nossos objetivos nesse volume, que deriva de dois tipos de colaboração. A primeira é entre professores do Centre de Recherches sur les Pays Lusophones (CREPAL) da Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3 e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da UFF, parceria que se materializa na própria organização conjunta desse volume. A segunda diz respeito ao interesse conjunto de uma rede de pesquisadores machadianos, que incluiu outras universidades (UERJ, Princeton, La Sapienza) por explorar as formas de elaboração da obra machadiana, principalmente no que diz respeito ao seu diálogo com diferentes tradições literárias e culturais.

O resultado poderá, agora, ser avaliado pelo leitor.

José Luís Jobim

Maria Elizabeth Chaves de Mello

Olinda Kleiman